

## MONITORIA DE INCLUSÃO: A EXPERIÊNCIA DO IFRJ CAMPUS VOLTA REDONDA

Márcia Amira Freitas do Amaral <sup>1</sup>  
Eduarda Fernandes Alves<sup>2</sup>  
Juliana de Fátima Calixto de Oliveira <sup>3</sup>

### RESUMO

A Educação Especial numa perspectiva inclusiva precisa ser vivenciada no ambiente escolar a partir da busca de alternativas para incluir a todos e todas, oportunizando não apenas a entrada na escola, mas a permanência e a finalização, com êxito, de cada segmento de formação. Nesse sentido, em fevereiro de 2024, foram abertas as inscrições para a seleção e admissão de discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, para atividades de monitoria acadêmica na área de Inclusão em Educação. Esta ação é decorrente de uma necessidade premente de suprir uma demanda cada vez mais emergente nos ambientes escolares que é o acompanhamento de discentes com necessidades educacionais específicas (NEE). No IFRJ Campus Volta Redonda foram selecionadas seis alunas para atuarem como monitoras de inclusão junto ao Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas – Napne. O Napne do Campus Volta Redonda acompanha, atualmente, 15 alunos, buscando colaborar para o desenvolvimento escolar e atender as necessidades educacionais específicas desses educandos. O presente artigo tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido pela monitoria de inclusão. Busca-se responder à seguinte questão: Qual a forma de organização, as atribuições, os desafios e os aprendizados decorrentes das atividades da monitoria de inclusão? Para responder a esta questão, a metodologia utilizada é a da pesquisa bibliográfica corroborada pelo relato de experiência das atividades realizadas pela monitoria de inclusão, do Campus Volta Redonda, que tem a mediação como ação principal. A monitoria de inclusão tem-se mostrado como uma alternativa muito importante para tornar o ambiente escolar inclusivo.

**Palavras-chave:** Educação Especial, Inclusão, Monitoria de inclusão, Napne, Mediação.

---

<sup>1</sup>Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, RJ, [marcia.amaral@ifrj.edu.br](mailto:marcia.amaral@ifrj.edu.br)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, Campus Volta Redonda – IFRJ, RJ, [eduardaferalves@gmail.com](mailto:eduardaferalves@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestra em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ – *Campus Mesquita*). E-mail: [juliana.oliveira@ifrj.edu.br](mailto:juliana.oliveira@ifrj.edu.br)

## INTRODUÇÃO

A Educação Especial numa perspectiva inclusiva precisa ser vivenciada no ambiente escolar a partir da busca de alternativas para incluir a todos e todas, oportunizando não apenas a entrada do educando na escola, mas a permanência e a finalização, com êxito, de cada segmento de formação.

Uma das alternativas para promover a inclusão é a mediação escolar, considerando-a como uma forma de orientação ao educando a partir da ação de uma terceira pessoa além daquela da relação do professor com o aluno no processo ensino-aprendizagem.

Segundo Carvalho (2017), a figura do mediador escolar surge na escola como uma forma de incorporar os alunos com necessidades específicas no ensino regular. A autora mostra o mediador como aquele que auxilia o educando no processo de adaptação afetiva e acadêmica, chamando a atenção para os desafios para se concretizar o direito que todos têm à educação, considerando que:

o surgimento da figura do mediador escolar esbarra com esse campo marcado pelo descuido. Esse profissional surgiu para acompanhar as crianças que necessitavam de auxílio, sendo orientado pelos profissionais que acompanhavam a criança nas terapias de apoio, aliando trocas com a família e a escola. Aos poucos, essa função foi se especializando e ampliando, sendo cada vez mais frequente sua presença em escolas públicas e, principalmente, particulares. O mediador é aquele que busca estabelecer uma relação de respeito e cuidado em relação à criança que pretende acompanhar, o cuidado é um dos princípios básicos do projeto de inclusão escolar, pois o respeito à individualidade e a adaptação do meio às necessidades de cada sujeito são fundamentais para o real caminho da inclusão. (CARVALHO, 2017, p.241)

Vê-se assim que, no cenário escolar, o mediador desempenha o papel de oportunizar o diálogo, a relação de respeito e cuidado entre aquele que ensina, aquilo que é ensinado e aquele que aprende.

Nesse sentido, considerando a importância do mediador na ação inclusiva, em fevereiro de 2024, foram abertas as inscrições da seleção e admissão de discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, para atividades de monitoria acadêmica na área de Inclusão em Educação. Esta ação é decorrente de uma necessidade premente de suprir uma demanda cada vez mais emergente nos ambientes escolares que é o acompanhamento de discentes com necessidades educacionais específicas (NEE).

No IFRJ *campus* Volta Redonda foram selecionadas seis alunas para atuarem como monitoras de inclusão junto ao Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas – Napne, para atender aos alunos do curso de Ensino Médio Técnico em Automação Industrial. O Napne do *campus* Volta Redonda acompanha, atualmente, 15 alunos, buscando colaborar para o desenvolvimento escolar e atender as necessidades educacionais específicas desses educandos.

Diante de mais essa oportunidade de promover a inclusão, buscando atender às demandas dos alunos com necessidades específicas, o trabalho começou a ser realizado cheio de expectativas, desafios e aprendizados, portanto, foi desejo do Napne do *campus* Volta Redonda compartilhar esta experiência. O presente artigo tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido pela monitoria de inclusão, partindo da seguinte questão: Qual a forma de organização, as atribuições, os desafios e os aprendizados decorrentes das atividades da monitoria de inclusão?

Para responder a esta questão, a metodologia utilizada é a da pesquisa bibliográfica corroborada pelo relato de experiência das atividades realizadas pela monitoria de inclusão, do *campus* Volta Redonda, que tem a mediação como ação principal.

## **METODOLOGIA**

Para atingir o objetivo proposto no trabalho considerou-se a pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica a mais adequada.

A metodologia de pesquisa do tipo bibliográfica, segundo Souza; Oliveira e Alves (2021) permite uma plena aproximação do objeto de estudo da pesquisa, tendo como instrumentos de coleta de dados: livros, artigos científicos, dissertações, revistas e demais materiais de consulta. Além da pesquisa bibliográfica foi realizado um questionário no Google formulário, o qual as monitoras de inclusão do IFRJ *campus* Volta Redonda responderam expressando suas experiências na monitoria.

Tomando como base o referencial teórico, a elaboração deste estudo seguiu as seguintes etapas:

1ª etapa- levantamento do referencial teórico a partir de buscas, no Google Acadêmico, de artigos científicos, dissertações e revistas sobre a temática Mediação Escolar ;

2ª etapa - escrita da fundamentação teórica após a seleção do material bibliográfico coletado;

3ª etapa- coleta dos relatos de experiência das alunas sobre suas ações como monitoras através de suas respostas, por escrito, ao Google forms ;

4ª etapa - análise e discussão sobre os relatos à luz da fundamentação teórica .

O trabalho foi finalizado com a escrita deste artigo.

### **MEDIAÇÃO ESCOLAR: O PAPEL DO MEDIADOR ESCOLAR**

A inclusão está associada, de acordo com Mantoan (2003), à ideia de não deixar ninguém fora do ensino regular, desde o início da vida escolar. No entanto, promover a inclusão dentro da escola ainda é um desafio, apesar de se perceber um movimento de transição do modelo que segrega para o modelo que inclui, pois a mudança requer uma transformação na estrutura da organização educacional como um todo e está relacionada à ideia de pertencimento, de fazer parte de, de constituir.

Uma característica que tem configurado as escolas como inclusivas é o trabalho coletivo, multidisciplinar em que o professor não se vê sozinho no enfrentamento dos desafios do cotidiano da sala de aula. Nesse sentido, entra uma figura muito importante no processo, a do mediador escolar .

Mousinho *et al* (2010), trazem uma visão do que seja o mediador escolar , para os autores:

O mediador é aquele que no processo de aprendizagem favorece a interpretação do estímulo ambiental, chamando a atenção para os seus aspectos cruciais, atribuindo significado à informação recebida, possibilitando que a mesma aprendizagem de regras e princípios sejam aplicados às novas aprendizagens, tornando o estímulo ambiental relevante e significativo, favorecendo o desenvolvimento .(MOUSINHO *et al* , 2010, p. )

O mediador entra em cena como aquele que vai contribuir para o desenvolvimento do educando ao longo do processo educativo em seu aspecto unilateral, junto aos professores e outros profissionais que se fizer necessário.

Segundo Mousinho *et al* (2010), o papel do mediador é atuar como intermediário entre o educando e as situações que ele enfrenta, especialmente quando há dificuldades na interpretação e na ação. Assim, o mediador pode intervir em questões sociais e

comportamentais, na comunicação e na linguagem, nas atividades e brincadeiras escolares, bem como nas atividades pedagógicas. Além disso, o mediador desempenha seu papel em diversos ambientes da escola, como a sala de aula, áreas comuns, pátio e em passeios que tenham objetivos sociais e pedagógicos.

Para Carvalho (2017), o mediador escolar estabelece uma relação de respeito e cuidado com o educando que acompanha. Esse cuidado é fundamental para o projeto de inclusão escolar, pois respeitar a individualidade e adequar o meio de acordo com as necessidades de cada pessoa são essenciais para uma verdadeira inclusão. Segundo a autora:

Esse profissional surgiu para acompanhar as crianças que necessitavam de auxílio, sendo orientado pelos profissionais que acompanhavam a criança nas terapias de apoio, aliando trocas com a família e a escola. Aos poucos, essa função foi se especializando e ampliando, sendo cada vez mais frequente sua presença em escolas públicas e, principalmente, particulares. O mediador é aquele que busca estabelecer uma relação de respeito e cuidado em relação à criança que pretende acompanhar, o cuidado é um dos princípios básicos do projeto de inclusão escolar, pois o respeito à individualidade e a adaptação do meio às necessidades de cada sujeito são fundamentais para o real caminho da inclusão.(CARVALHO, 2017, p.241)

Em suma, o papel do mediador escolar transcende o simples acompanhamento do educando, pois é uma figura chave para garantir a inclusão efetiva no ambiente escolar. Ao unir o conhecimento técnico com a sensibilidade às particularidades de cada criança, o mediador possibilita que o processo educativo seja acessível e significativo, promovendo o respeito à diversidade e criando um espaço acolhedor para todos.

## **A MONITORIA DE INCLUSÃO NO CAMPUS VOLTA REDONDA**

Em fevereiro de 2024 foi lançado o edital 07/2024 e, assim, aberta a seleção de estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação do IFRJ para atividades de monitoria acadêmica na área de Inclusão em Educação para acompanhamento de discentes com necessidades educacionais específicas (NEE).

De acordo com a instituição, a monitoria tem como finalidade “Auxiliar os(as) estudantes público alvo da Educação Especial Inclusiva, com vistas a promover o aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem, auxiliando nas atividades acadêmicas, de modo a contribuir com sua efetiva inclusão, permanência e êxito nesta instituição; Estimular a cooperação entre discentes, docentes e equipe de suporte técnico pedagógico no processo ensino aprendizagem” (IFRJ, EDITAL 07/2024, p.1).

As atribuições da monitoria também são explicitadas no edital (IFRJ, EDITAL 07/2024, p.2). , dentre elas destacam-se:

- Atuar em parceria com os professores dentro de sala de aula, incentivando a comunicação e interação social do aluno, na forma em que ele passe a ter iniciativa nas interações e consiga manter um diálogo com os colegas e seu entorno.
- Atuar como intermediário entre o estudante e as situações vivenciadas por ele, onde se depre com dificuldades de interpretação e ação.
- Atuar como intermediário nas situações sociais e de comportamento, na comunicação e linguagem, nas atividades dirigidas e/ou pedagógicas na instituição.
- Apoiar a implementação de recursos e adaptações de materiais didáticos.
- Contribuir para as interações saudáveis e, quando necessário, intervir, sob orientação docente, em comportamentos que possam prejudicar alguém no ambiente escolar.
- Mediar a atenção e a autorregulação de estudantes com dificuldades de concentração
- Auxiliar os estudantes em atividades que envolvem leitura, escrita, raciocínio lógico, organização espacial, atividades experimentais entre outras ações pertinentes ao aprendizado de habilidades acadêmicas.
- Apoiar o estudante em sua organização acadêmica.
- Conhecer o projeto pedagógico e método de aprendizado do curso no qual o estudante está matriculado.
- Contribuir para o desenvolvimento da autonomia do estudante através do suporte adicional no ambiente acadêmico.
- Conhecer e atuar de acordo com a Política de Educação Especial Inclusiva do IFRJ

Desde março de 2024 , após a finalização do processo seletivo do edital institucional, em consonância com as finalidades e as atribuições expostas pela instituição, as monitoras de inclusão do IFRJ no *campus* Volta Redonda, começaram a acompanhar e atender aos alunos do curso Ensino Médio Técnico em Automação Industrial com necessidades específicas, havendo autistas e pessoas com TDAH.

No *campus* Volta Redonda, a atividade da monitoria desenvolve-se de forma que as monitoras participem duas vezes por semana, presencialmente de reuniões, sendo um dia na semana da reunião de organização e informes e uma vez por semana da reunião de estudos sobre temas de Inclusão.

Cada monitora acompanha de 1 a 2 alunos em dois momentos diferentes. No primeiro momento, assistindo as aulas em sala junto aos alunos, acompanhando as explicações dos

professores, principalmente das disciplinas técnicas. No segundo momento, no contraturno, auxiliando os educandos na organização das suas tarefas e orientando-os na realização dos exercícios propostos em sala, estudando com eles para as avaliações, fazendo mapa de estudo para que organizem.

No mês de abril começou uma greve dos professores que perdurou até julho, mas mesmo assim as atividades da monitoria não foram suspensas, as monitoras continuaram se comunicando com os alunos, oferecendo suporte e elas continuaram se reunindo de forma virtual para o estudo de um livro e realizando um curso sobre mediação escolar oferecido por um outro *campi* do IFRJ também on-line. Em julho as aulas voltaram, as monitorias com os alunos retornaram e as reuniões semanais com as monitoras de forma presencial .

Na seção seguinte será apresentado o relato das experiências vivenciadas pelas monitoras.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para realização da análise e discussão dos resultados à luz da fundamentação teórica, tomou-se como ponto de partida os relatos das experiências das monitoras de inclusão do IFRJ *campus* Volta Redonda . A seguir, apresenta-se na íntegra o relato de experiência de cada uma delas sem identificação.

### **Relato de Experiência 1**

*Minha experiência na monitoria tem sido muito boa, estou com dois alunos, um com TDAH e outro com Autismo. Tenho pesquisado muito como trabalhar com eles, como adaptar ao jeito que eles aprendem para conseguir ajudá-los da melhor forma possível, cada um tem seu jeitinho e estou amando trabalhar com eles.*

### **Relato de Experiência 2**

*A monitoria de inclusão tem promovido novos conhecimentos para minha formação acadêmica e para mim de forma pessoal. Pois, através da prática com os alunos e as reuniões de estudos semanais encontramos novas formas, conceitos e características relacionadas ao aluno com necessidade específica e como ajudá-los de forma a suprir suas dificuldades acadêmicas .*

### **Relato de Experiência 3**

*Minha experiência como Monitora de inclusão, tem sido muito enriquecedora, apesar do pouco tempo de prática que tivemos, em decorrência da greve, as experiências que adquiri tanto na monitoria individual com os alunos de inclusão, como o acompanhamento das aulas, onde pude observar como esses alunos são de fato incluídos, me fazem hoje ter uma visão um pouco mais crítica durante os meus estudos, tanto nos cursos online que tenho feito, como nas reuniões de estudo, onde tenho aprendido sobre as leis que amparam as pessoas com deficiência, sobre como a inclusão desses alunos deveria ser feita seguindo a teoria, e comparando com a prática. Pude perceber que existe grande discrepância, considerando que os alunos que acompanho não precisam de tanto suporte, e que o IFRJ é uma escola grande, de nome, e que tem tantos projetos de inclusão, e que ainda assim tem tanto pra melhorar; pude refletir sobre como é a situação dos alunos de inclusão de escolas menores, que precisam de mais suporte e que em muitos casos não são atendidos da forma adequada, com isso tenho refletido mais sobre a minha prática, e buscando aprender sobre como atender esses alunos da melhor forma possível, como ser uma profissional melhor, mais capacitada, e também um ser humano melhor e mais empático, tenho desejado me especializar nessa área, esse sentimento surgiu recentemente, com total influência da minha experiência como monitora de inclusão.*

#### **Relato de Experiência 4**

*Inicialmente, ao ingressar na monitoria, minhas expectativas estavam centradas na possibilidade de contribuir de maneira significativa para a inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas. Meu desejo era aprender mais sobre as diferentes formas de deficiência e como proporcionar um ambiente de aprendizagem mais acessível e inclusivo. Um dos aspectos mais intensos da monitoria tem sido a interação direta com os alunos. Trabalhar de perto com quem possuem diferentes tipos de necessidades específicas me proporcionou uma nova perspectiva sobre a resiliência e a determinação humana. Tive a oportunidade de auxiliar dois alunos com autismo de nível de suporte diferentes. Cada um desses encontros exigia uma abordagem personalizada, respeitando as particularidades e necessidades individuais.*

#### **Relato de Experiência 5**

*Minha experiência tem sido enriquecedora e desafiadora. A monitoria me permitiu aplicar na prática os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula, especialmente em áreas como educação especial, psicologia educacional e metodologias de ensino. A experiência*



*ampliou minhas habilidades pedagógicas, ensinando-me a adaptar métodos de ensino às necessidades individuais dos alunos.*

### **Relato de Experiência 6**

*Minha experiência como monitora de inclusão tem desafiado minhas pré concepções, levando-me a adotar novas abordagens, como reelaborar novas estratégias para manter o interesse e promover o desenvolvimento dos alunos, tanto social quanto didaticamente. Descobri que a inclusão envolve abraçar novas ideias, perspectivas e estar sempre disposto a se adaptar.*

De acordo com os depoimentos, as monitoras têm considerado participar da monitoria uma experiência muito boa, muito enriquecedora e desafiante e, principalmente, de muito aprendizado. A participação na monitoria tem favorecido a ampliação do conhecimento delas para que possam melhor atuar junto aos alunos.

Ao analisar a experiência da monitoria de inclusão do IFRJ *campus* Volta Redonda, a partir do relatos das monitoras, destacam-se alguns trechos dos depoimentos que evidenciam o quanto tem sido marcante essa vivência.

*“Tenho pesquisado muito como trabalhar com eles, como adaptar ao jeito que eles aprendem para conseguir ajudá-los da melhor forma possível, cada um tem seu jeitinho e estou amando trabalhar com eles.”*

*“Através da prática com os alunos e as reuniões de estudos semanais encontramos novas formas, conceitos e características relacionadas ao aluno com necessidade específica e como ajudá-los de forma a suprir suas dificuldades acadêmicas”.*

*“ A monitora de inclusão tem desafiado minhas pré concepções, levando-me a adotar novas abordagens, como reelaborar novas estratégias para manter o interesse e promover o desenvolvimento dos alunos, tanto social quanto didaticamente.”*

*“Tenho refletido mais sobre a minha prática, e buscando aprender sobre como atender esses alunos da melhor forma possível, como ser uma profissional melhor, mais capacitada, e também um ser humano melhor e mais empático, tenho desejado me especializar nessa área, esse sentimento surgiu recentemente, com total influência da minha experiência como monitora de inclusão.”*

*“A experiência ampliou minhas habilidades pedagógicas, ensinando-me a adaptar métodos de ensino às necessidades individuais dos alunos.”*

*“Tive a oportunidade de auxiliar dois alunos com autismo de nível de suporte diferentes. Cada um desses encontros exigia uma abordagem personalizada, respeitando as particularidades e necessidades individuais.”*

Esses relatos demonstram que as monitoras estão realizando suas atividades como mediadoras no sentido apontado por Carvalho (2017) quando afirma que o mediador é aquele que auxilia o educando no processo de adaptação afetiva e acadêmica.

Ao declararem que buscam respeitar as particularidades dos alunos, que estão mais empáticas, que buscam auxiliar, atender os alunos da melhor forma possível, aprender a adaptar as atividades, pesquisar alternativas, estão se colocando como mediadoras no aspecto trazido por Mousinho *et al* (2010, p.95), que enxergam o mediador como aquele que pode ser o intermediário entre o educando e as situações vivenciadas por ele, onde se depara com dificuldades de interpretação e ação.

Os depoimentos mostram que as monitoras têm buscado realizar as suas atribuições de acordo com o proposto pelo IFRJ no edital de seleção para monitores de inclusão na instituição. As declarações das monitoras demonstram o cuidado que têm com os alunos tal como aponta Carvalho (2017, 241), o cuidado sendo “um dos princípios básicos do projeto de inclusão escolar,” pois que acompanham e respeitam a individualidade de cada um deles.

Enfim, pelo que foi relatado pelas monitoras, a monitoria de inclusão tem-se mostrado como uma alternativa muito importante para tornar o ambiente escolar do IFRJ *campus* Volta Redonda mais inclusivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa destaca a importância da inclusão no ensino regular, conforme proposto por Mantoan (2003), que busca evitar a segregação, mas ainda enfrenta desafios estruturais e culturais nas escolas. O papel do mediador escolar, cuja função vai além do simples acompanhamento, atuando como um intermediário que adapta o ambiente educacional às necessidades individuais dos alunos, é fundamental para promover a interação social e a comunicação, sendo crucial para o sucesso do processo inclusivo.

Complementando, Carvalho (2017) enfatiza que o respeito à individualidade e a adaptação dos métodos de ensino são essenciais. O cuidado que os mediadores demonstram em suas interações com os estudantes é um dos princípios básicos para que a inclusão ocorra de maneira efetiva. Os relatos das monitoras do IFRJ refletem essa realidade, mostrando que a experiência da monitoria em inclusão proporciona um aprendizado significativo e um desenvolvimento de habilidades pedagógicas. Elas falam da transformação em sua perspectiva, desenvolvendo empatia em relação aos alunos com necessidades específicas.

A aplicação prática dessa pesquisa nos mostra que a experiência de monitoria no IFRJ pode servir como um modelo para outras instituições, evidenciando uma eficácia de intervenções personalizadas no processo de inclusão. Além disso, a formação de educadores e mediadores é fundamental, pois o compartilhamento de boas práticas enriquece a compreensão sobre a inclusão e suas múltiplas dimensões.

Diante do exposto, concluímos que a pesquisa se conecta com teorias e práticas pedagógicas inclusivas, destacando a importância de um ambiente escolar acolhedor. Ao mesmo tempo, é crucial considerar os desafios culturais que ainda existem em relação à aceitação da diversidade nas escolas e como esses desafios podem ser abordados em futuras investigações.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a participação das monitoras de inclusão ao realizarem seus relatos de experiência.

## **REFERÊNCIAS**

CARVALHO, P. S. Considerações sobre o papel do mediador escolar: a função do cuidado. **Pepsic**, Rio de Janeiro/Brasil, v. 47, n. 2, p. 0101-4838, dez. 2017.

IFRJ (RJ). **Edital Proex. Processo Simplificado de Seleção de Monitoria de Inclusão em Educação Seleção nº. 07/2024**. Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 2024

MANTOAN, M T.. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** Coleção cotidiana escolar. SP: Moderna, 2003.

MOUSINHO, Renata *et al.* Mediação Escolar e Inclusão: Revisão, Dicas e Reflexões. **Revista de Psicopedagogia**, Rio de Janeiro/RJ, v.27, n. 82, pp.92-108, 2010.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp, Monte Carmelo**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 19 de setembro de 2024.

